

18 de setembro de 2026



BRASIL

Copom seguiu com corte de juros, levando a Selic para 13,75%



MUNDO

Fed elevou os juros para o intervalo de 3,75-4,00%

EVENTOS DA SEMANA

Os riscos geopolíticos associados aos conflitos no Oriente Médio seguem sustentando os preços do petróleo acima de US\$ 100/barril, ampliando as preocupações com as pressões inflacionárias globais. Em meio a esse cenário, a semana foi marcada por decisões relevantes de política monetária. Nos EUA, o Federal Reserve retomou o ciclo de aperto monetário e elevou a taxa de juros para o intervalo de 3,75%-4,00%. Na direção oposta, no Brasil, o Copom reduziu a Selic para 13,75% e manteve aberta a possibilidade de novos cortes de juros. Na atividade, os indicadores mais recentes reforçaram os sinais de desaceleração da economia brasileira, com resultados mais fracos corroborando a perda de dinamismo observada no início do terceiro trimestre.

COPOM REDUZIU SELIC EM 25 PB

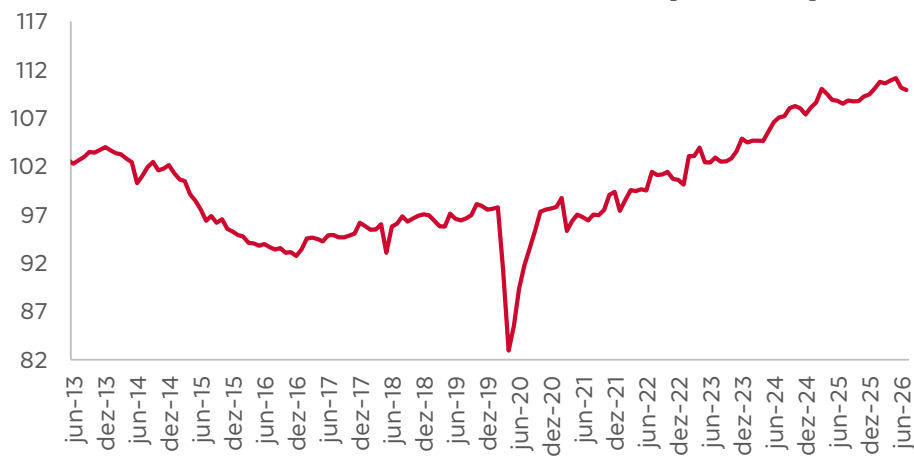
O Copom reduziu a taxa Selic em 25 pb, para 13,75%, em decisão amplamente esperada pelo mercado, trazendo ajustes mínimos em seu comunicado. O Comitê seguiu avaliando o ambiente externo como incerto, em função dos conflitos no Oriente Médio e das dúvidas sobre a condução da política monetária em economias avançadas. No cenário doméstico, foi mais enfático ao apontar que os indicadores já mostram uma moderação gradual da atividade econômica, especialmente nos setores mais cíclicos, embora o mercado de trabalho permaneça aquecido. Também ressaltou a desaceleração recente da inflação cheia e das medidas subjacentes, ao mesmo tempo em que reconheceu que as expectativas seguem acima da meta e que o balanço de riscos permanece assimétrico para cima.

Na nossa leitura, o Banco Central tem atribuído um peso relevante ao processo de desaceleração da atividade, mesmo diante das pressões inflacionárias ainda presentes. Nesse contexto, o Comitê reiterou que a magnitude total do ciclo seguirá dependente da evolução dos dados. Avaliamos que a comunicação manteve aberta a porta para a continuidade do ciclo de flexibilização monetária, reforçando nossa expectativa de novos cortes graduais de juros nas próximas reuniões. Esperamos que a Selic chegue a 13,25% a.a. em dezembro deste ano.

**DESACELERAÇÃO
DA ATIVIDADE
ECONÔMICA**

Os indicadores de julho reforçam a tendência de enfraquecimento da atividade econômica no início do terceiro trimestre. As vendas do varejo mostraram queda de 0,8% no conceito restrito e alta de 0,4% no ampliado (quando incluídos veículos, material de construção e as vendas no atacado), frustrando as expectativas do mercado. Apesar do avanço do varejo ampliado, essa alta veio após três quedas consecutivas e em magnitude contida, insuficiente para alterar a leitura de moderação do consumo de bens, deixando um carregado de -0,6% para o 3º trimestre. Na mesma direção, o IBC-Br, proxy mensal do PIB calculada pelo Banco Central, recuou 0,22% em julho, registrando a segunda queda consecutiva. Após o crescimento já modesto observado no segundo trimestre (+0,2%), o resultado de julho deixou um carregado de -0,7% para o terceiro trimestre (-0,8% excluindo agropecuária). Assim, em conjunto com as surpresas baixistas da produção industrial e do setor de serviços divulgadas na semana anterior, os dados reforçam a leitura de perda de força da economia no início deste trimestre.

Brasil - Índice de Atividade (IBC-BR)



Fonte: BCB

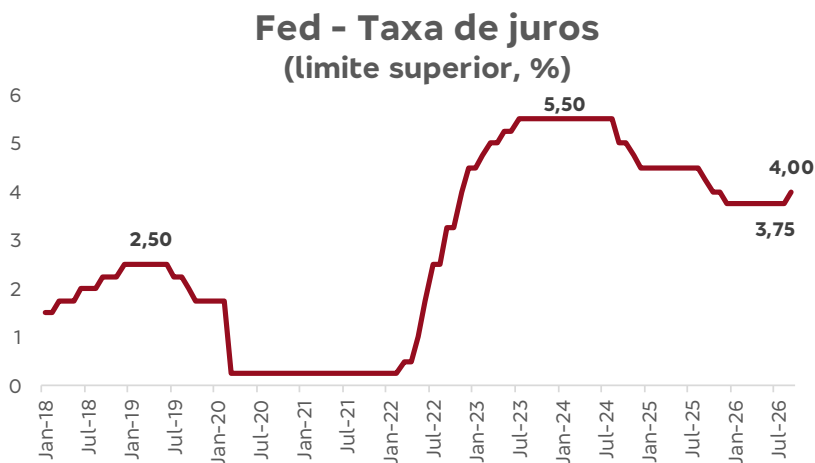
**ELEVAÇÃO DE
JUROS NOS
EUA**

O Federal Reserve elevou a taxa de juros em 25 pontos-base, para o intervalo de 3,75% a 4,00%. A decisão foi unânime e marcou a retomada do ciclo de aperto monetário. No comunicado, o FOMC destacou que a atividade econômica continua crescendo em ritmo sólido, com consumo resiliente, forte crescimento da produtividade e investimentos robustos. Ao mesmo tempo, enfatizou que a inflação permanece elevada e afirmou que a ação adotada busca assegurar um retorno mais rápido da inflação à meta de 2%, reforçando o compromisso com a estabilidade de preços.

18 de setembro de 2026

As projeções econômicas reforçaram a interpretação mais dura da decisão. A mediana para o núcleo do PCE em 2026 foi revisada de 3,3% para 3,4%, enquanto a projeção para 2028 subiu de 2,1% para 2,2%, sugerindo uma convergência mais lenta da inflação para a meta. A projeção de 2027 permaneceu em 2,5%. Em contrapartida, as estimativas de crescimento e mercado de trabalho melhoraram, com o PIB de 2026 passando de 2,2% para 2,3% e a taxa de desemprego recuando de 4,3% para 4,1%. Sobre a trajetória de juros, a mediana para os Fed Funds no fim de 2026 avançou de 3,8% para 4,1%, compatível com um novo aumento de 25 pb, enquanto as projeções para 2027 e 2028 também foram revisadas para cima, para 4,1% e 3,9%, respectivamente. A distribuição mostrou 16 dos 18 participantes projetando juros em 4,125% ou acima ao final de 2026, com apenas dois membros indicando nível inferior, evidenciando um Comitê amplamente alinhado em torno da necessidade de uma política monetária mais restritiva por mais tempo.

Na coletiva de imprensa, Kevin Warsh, presidente do Fed, manteve um tom firme e reforçou que o combate à inflação permanece como prioridade do Federal Reserve. O presidente destacou que a autoridade monetária está focada no lado da estabilidade de preços do mandato, afirmando que as leituras recentes não indicam melhora significativa inflação subjacente. Warsh novamente retirou o peso da sinalização futura, dando importância fundamental à evolução dos dados. Nesse contexto, chamou atenção a sua avaliação de que a decisão dessa reunião consistiu em retirar uma dose da acomodação monetária, sugerindo que a política ainda não é suficientemente restritiva diante do cenário inflacionário. Diante desse cenário, mantivemos a expectativa de uma nova alta de juros na reunião de dezembro, com risco assimétrico para a continuidade das altas.



Fonte: Federal Reserve

18 de setembro de 2026

MANUTENÇÃO DOS JUROS NO REINO UNIDO

O Banco da Inglaterra manteve a taxa básica em 3,75% em sua reunião de política monetária desta semana. Para tanto, 6 membros votaram a favor da manutenção ante 3 que optaram pela elevação de 25 pb dos juros. O comunicado adotou tom mais duro, destacando o aumento dos riscos altistas para a inflação e a maior resiliência da economia. O Comitê demonstrou preocupação com a persistência dos preços de energia e alimentos e com a possibilidade de efeitos de segunda ordem sobre salários e expectativas, indicando que não seria prudente esperar por evidências definitivas antes de agir. Mantidos os preços de energia elevados, esperamos altas de 25 pb em novembro de 2026 e fevereiro de 2027, levando a taxa básica a 4,25% neste ciclo de aperto monetário.

DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA CHINESA

Economia chinesa seguiu em desaceleração em agosto. A produção industrial avançou 5,2% no mês passado na comparação com o mesmo período do ano anterior. Com isso, nota-se alguma melhora da indústria em relação a julho, quando o crescimento tinha sido de 4,5%, refletindo a retomada do processamento de petróleo e derivados. Por outro lado, os indicadores de demanda interna mantiveram tendência de enfraquecimento. As vendas no varejo avançaram 0,4% (abaixo do esperado e do verificado no mês anterior) e os investimentos em ativos fixos acumularam queda de 7,2% no ano. Essa moderação da economia, verificada desde meados do segundo trimestre, tem colocado em risco o cumprimento da meta de expansão entre 4,5 e 5,0% deste ano. Mesmo que as exportações continuem firmes, acreditamos que a política fiscal ganhará tração nesses últimos meses do ano para dar suporte ao consumo doméstico.

NA PRÓXIMA SEMANA No Brasil, as atenções estarão voltadas para a divulgação da ata do Copom e do Relatório de Política Monetária, além do IPCA-15 de setembro. Na agenda externa, destaque para a prévia dos índices PMI dos EUA e da Europa, já referentes a setembro.

CALENDÁRIO SEMANAL				
SEG	21-set		Consenso	Anterior
08:25	(BRA)	Boletim Focus de Mercado	--	--
09:30	(EUA)	Índice de Atividade - Fed Chicago (Ago)	-0,06	-0,08
TER	22-set			
08:00	(BRA)	Divulgação da Ata do Copom	--	--
11:00	(EUR)	Confiança do Consumidor (Set)	-16,0	-15,5
QUA	23-set			
05:00	(EUR)	Índice PMI Indústria (Set)	52,6	52,7
05:00	(EUR)	Índice PMI Serviços (Set)	51,4	51,6
10:45	(EUA)	Índice PMI Indústria (Set)	53,5	53,9
10:45	(EUA)	Índice PMI Serviços (Set)	56,0	56,5
QUI	24-set			
08:00	(BRA)	Divulgação do Relatório de Política Monetária	--	--
05:00	(EUR)	Divulgação Boletim Econômico do BCE	--	--
05:00	(EUR)	Índice IFO Sentimento Econômico Alemanha (Set)	89,0	88,8
09:30	(EUA)	Novos Pedidos Seguro-Desemprego	200 mil	196 mil
11:00	(EUA)	Vendas de Casas Novas (Ago)	620 mil	607 mil
SEX	25-set			
09:00	(BRA)	IPCA-15 (M/M) (Set)	0,52%	-0,40%
09:30	(EUA)	Pedidos de Bens Duráveis (Ago)	-0,30%	1,10%

INDICADORES ECONÔMICOS

	NÍVEL	VARIAÇÃO		
	18-set	Semana	Mês	Ano
Real (R\$/US\$) ¹	5.14	0.44%	-0.81%	-6.05%
CDS Brasil 5 anos	111.66	0.75	-10.62	-26.67
Taxa Prefixado 2 anos (%)	13.55	-0.04	-0.06	-0.26
Taxa Prefixado 10 anos (%)	14.15	-0.03	-0.45	0.57
Taxa 10 anos + IPCA (%)	7.64	0.10	-0.30	0.27
Taxa 20 anos + IPCA (%)	7.44	0.09	-0.19	0.18
Ibovespa ²	185,303	-1.02%	4.44%	15.01%
Euro (USD/EUR)	1.15	0.96%	1.12%	2.20%
Renminbi (CNY/USD)	6.70	-0.14%	-0.33%	-4.15%
S&P 500 Index	7,650	-0.09%	-0.47%	11.76%
Título 10 anos Alemanha (%)	3.52	0.02	0.20	0.66
Título 10 anos EUA (%)	5.00	0.04	0.25	0.83
CRB	565.3	0.00%	0.00%	4.71%
Petróleo BRENT (US\$/bbl)	103.1	-1.46%	13.91%	69.40%
Minério de Ferro (US\$/ton)	97.4	0.06%	1.42%	-9.12%
Soja (US\$/bu)	13.0	0.02%	0.02%	0.26%

Dados atualizados às 17:00 (1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar (2) Índices acionários medidos em moeda local

PROJEÇÕES

	2023	2024	2025	2026E	2027E
PIB (% ao ano)	3,2%	3,4%	2,3%	1,9%	1,3%
IPCA (% a.a.)	4,6%	4,8%	4,3%	5,1%	4,5%
IGP-M (% a.a.)	-3,2%	6,6%	-1,0%	5,0%	4,7%
Taxa Selic (final do ano)	11,75%	12,25%	15,00%	13,25%	11,75%
R\$/US\$ média do ano	4,99	5,39	5,59	5,13	5,08
R\$/US\$ final do ano	4,85	6,19	5,50	5,05	5,10
Saldo de Conta Corrente (US\$ bi)	-27,0	-65,3	-66,7	-59,8	-68,0
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-1,2%	-3,0%	-2,9%	-2,5%	-2,7%
Resultado Primário Consolidado (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,4%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	60,4%	61,3%	65,3%	69,4%	74,1%
Dívida Bruta (% PIB)	73,8%	76,3%	78,7%	82,9%	86,8%
Fed Funds (limite inferior, final do ano)	5,25%	4,25%	3,50%	4,00%	4,00%
PIB Global	3,3%	3,2%	3,3%	2,8%	2,9%

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e Bradesco Asset

ENFOQUE **MACRO** SEMANAL



18 de setembro de 2026

**MARCELO CIRNE
DE TOLEDO** Economista-chefe
marcelo.toledo@bradescoasset.com.br

**DANIEL
CASULA** *daniel.casula@bradescoasset.com.br*

**FABIANA
D'ATRI** *fabiana.datri@bradescoasset.com.br*

**GIANCARLO
RUGGIERO** *giancarlo.ruggiero@bradescoasset.com.br*

**HUGO RIBAS
DA COSTA** *hugo.costa@bradescoasset.com.br*

**NICOLE
TONGU** *nicole.tongu@bradescoasset.com.br*

**SARAH
BRETONES** *sarah.paula@bradescoasset.com.br*

**THOMAS
PIRES** *thomas.pires@bradescoasset.com.br*



Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 18/09/2026 às 17h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.

